

Prefácio

por Heiko Bleher e Hans J. Mayland

Heiko Bleher: Quando este livro foi imaginado e planejado a intenção era produzir um único volume que abordasse todos os aspectos de acarás-disco – história, taxonomia, biologia e biogeografia, nutrição, cuidados de aquário e criação. A publicação planejada foi anunciada para os aficionados por acará-disco em eventos selecionados para medir a resposta, e a idéia foi recebida com grande entusiasmo. “Quando estará pronto, Heiko?” – todo o mundo quis saber.

Porém, o processo de primeiro escrever um livro; pegar o texto original em alemão e traduzi-lo para edições com múltiplos idiomas para publicação simultânea para que todo mundo pudesse desfrutar disto ao mesmo tempo ao invés de meses ou anos de espera; conferindo e editando todas essas versões diferentes; selecionando fotografias e escrevendo legendas (novamente a serem traduzidas); e finalmente, reunindo as peças do quebra-cabeça – ajustando todos os textos de idiomas diferentes no mesmo plano de texto e ilustrações (isto é, todos os idiomas diferentes têm que apresentar o mesmo comprimento) – tudo isso leva um tempo realmente muito longo. Some isto a outros compromissos – pesquisa contínua e viagens de campo, excursões de conferência, outras publicações e ganhar a vida – e quase três anos se passaram. “Quando seu livro sobre os discos vai aparecer, Heiko?”, agora era a pergunta nos lábios de todo mundo.

Por isto – e também porque antes do outono de 2005 o livro tinha aumentado duas vezes o tamanho planejado inicialmente – foi decidido que o melhor curso era publicar o trabalho em dois volumes, em vez do único volume que havia sido planejado. E aqui



é o primeiro deles. “Quando nós veremos o volume dois, Heiko?”, você provavelmente perguntará agora. Bem, seria tolo tentar estabelecer uma data provável, mas nós já estamos trabalhando nisto. Enquanto isso, eu espero que você se mantenha bastante ocupado nas 670 páginas que seguem aqui!

Este Volume 1, em primeiro lugar relatará a história dos acarás-disco – o a qual eu pesquisei por bastante tempo – precisamente como aconteceu,

nem mais e nem menos. Se isto difere do que geralmente se tem assumido é porque algumas pessoas simplesmente contam a história repetindo o que eles ouviram ou leram em outro lugar, o que nem sempre reflete os fatos.

Como será visto no próprio texto, eu investi muito trabalho reunindo todos os fatos para produzir um todo, que fosse compreensivo. Eu tive dificuldade para buscar tudo no mundo da história – em museus de três continentes – para lhe trazer a verdadeira história dos discos em um grau de detalhe nunca antes visto. Esperançosamente isto proverá uma base firme para a geração presente e as futuras, tanto leigos como cientistas podem usar para obter informações detalhadas sobre a história do peixe de aquário mais fascinante.

Além disso, este volume aborda as formas naturais dos acarás-disco, a sua taxonomia, a sua distribuição e sua biologia, até praticamente os melhores detalhes (detalhes das formas cultivadas, cuidado e manutenção, os primeiros criadores, como criar hoje, campeonatos e métodos de classificação mundial e muito mais no volume 2).

Com a ajuda de cientistas e sistematas, e em colaboração íntima

com os biólogos moleculares e criadores mundiais, eu tive sucesso produzindo uma revisão completa das espécies de discos, sendo esta apresentada pela primeira vez no volume atual. A taxonomia nova é lógica e representa o estado atual da evolução. Para alcançar isto nenhum esforço foi poupado e quando necessário o estudo de DNA foi executado. Junto com Natasha Khardina, coletei espécimes de numeroso biótopos de discos e estes foram avaliados na Universidade de Konstanz, sob supervisão do professor Axel Meyer. Assim, a divisão da década de 1960 em duas espécies e três subespécie, como também a subespécie sinônimo de *S. discus* descrita por Burgess (1981) e Kullander (1986) fica obsoleta. O gênero *Symphysodon* é dividido agora em três espécies:

S. discus de Heckel, 1840 – o disco de Heckel,

S. aequifasciatus de Pellegrin, 1904 – o disco verde

S. haraldi de Schultz, 1960 – o disco marrom ou azul.

Um papel científico para efetivar esta nova classificação foi publicada, em paralelo a este livro.

Mas não é só o arranjo sistemático novo que é apresentado pela primeira vez neste livro. A “história da descoberta” no capítulo 1 oferece uma história interessante e inédita dos discos. Os mapas de distribuição detalhados no terceiro capítulo demonstram pela primeira vez como este elemento é um apoio adicional à divisão de espécies, mostrando a ocorrência precisa e limitada das três espécies (e as suas variantes), até o menor igarapé e lago, como também os tipos de água na qual as espécies estão “em casa” (também em detalhes no capítulo 5 sob o subtítulo *hábitats*). Os parâmetros de água registrados também representam informações totalmente novas. Pela primeira vez pode ser demonstrado que cada uma das três espécies só acontece onde estes parâmetros estão de acordo com a sua preferência. Esta descoberta revolucionária aponta para a conclusão que não só existem espécies do gênero *Symphysodon* adaptada aos seus tipos de água específicos no curso de evolução, mas também que outras espécies de peixes podem sobreviver e procriar somente onde os parâmetros de água são apropriados. E aquelas outras espécies de peixe podem ser igualmente diferenciadas (isto é, classificados em nível de espécies) utilizando como base de parâmetros de água. Um aspecto inteiramente novo na taxonomia.

A segunda parte do capítulo 5, em nutrição de discos selvagens, com uma discussão extensa de quase todos os componentes que tem sido possível registrar como consumido por acarás-disco, também provê informação totalmente nova. Isto abre perspectivas de novas comidas para peixes, não só para os que pesquisam a nutrição de peixes (amazônicos), criadores e colecionadores, mas também para a toda a indústria de comida de peixe comercial. (E, junto com os parâmetros de água, indica onde cada de espécies de disco se sente “em casa”.)

Mas não se preocupe, ao mesmo tempo há alguma coisa para quase todo o mundo neste trabalho, seja o novato, o entusiasta por acarás-disco (e perito) ou o leigo. Este livro certamente contém mais informação sobre a história de Amazônia e outras partes de América do Sul, dados sobre explorações e expedições de pesquisa, que a maioria das outras publicações. Você pode ler tudo sobre tribos indígenas (principalmente amazônicas), – viventes e já desaparecidas – suas tradições e culturas e sobre a vida dos ribeirinhos e caboclos.

Mas eu não quero tratar de tudo aqui! Ao invés, eu abrirei caminho para um amigo de muitos anos e o autor mais próspero de livros de acarás-disco de todo o tempo: Hans J. Mayland. Tristemente Hans morreu bastante inesperadamente no dia 27 de outubro de 2004, em Rothenburg an der Fulda e os peixes e mundos dos discos ainda estão lamentando o autor alemão que escreveu mais livros sobre discos e outros peixes que praticamente qualquer outro escritor sobre aquário como passatempo no mundo.

Hans sempre teve a visão “que um autor é a prerrogativa” e que “nem tudo aquilo que reluz é ouro”, mas não há nenhuma dúvida de que ele fez o acará-disco brilhar na cena literária (principalmente em alemão) e publicou mais fatos e dados concretos que qualquer outro autor sobre os discos. Eu posso dizer isto porque ele me acompanhou em várias expedições e estou familiarizado com mais de 50 dos seus livros sobre peixes e também porque eu o conheci durante mais de 35 anos e fomos praticamente vizinhos durante aproximadamente 30 anos (o Hans em Oberursel, perto de Frankfurt am Main, e eu em Zeppelinheim).

Quando eu pedi para o Hans que escrevesse um prefácio para mim, logo antes a morte dele, ele disse: “Heiko, você está seguro? Quem sou eu para contribuir com um prefácio no seu trabalho? Eu realmente não sou nenhum famoso”. Ele era um homem modesto e um companheiro de viagem que nunca causou qualquer problema, ao contrário da maioria dos outros eu levei ao longo dos tempos. Hans só escreveu uma parte do prefácio logo antes dele morrer e eu estou orgulhoso por publicar isto. É uma pena que ele não viveu para ver as suas palavras viajando em mais de oito idiomas ao redor do mundo dos discos, o mundo que ele amou tanto.

Não há nenhuma dúvida que Hans J. Mayland se manterá vivo na memória de entusiastas por acarás-disco do mundo inteiro e que os seus livros tão bem pesquisados sobre peixes de aquários trarão prazer a incontáveis gerações de aquaristas que estão por vir, como eles têm trazido aos nossos contemporâneos. Eu certamente assim espero!

Heiko Bleher
Itália, abril de 2006.

Prefácio por Hans J. Mayland (†)

“Está viajando com Heiko?” Oh sim, isso é grande diversão! Ele não só fala todos os idiomas geralmente usados e pode se comunicar com pessoas em todo canto do globo, como também (quase) sempre alcança tudo que ele almeja. Eu tenho viajado por muitas partes de América do Sul como também para a América Central e Austrália com ele: as histórias dele sobre suas experiências são totalmente reais e se qualquer um ainda puser isto em dúvida, na análise final, ele pode provar que até os fatos salientes são verdadeiros.

Os acarás-disco têm uma ampla distribuição, estando quase toda a área de ocorrência dentro dos limites do Brasil, mas em alguns lugares – particularmente no noroeste – estendendo além de suas fronteiras. Como uma infra-estrutura é praticamente ou totalmente inexistente nas regiões de selva vasta, métodos não convencionais de transporte são uma necessidade, normalmente envolvendo barcos. Entretanto, os atrasos são muito freqüentes. Ou você usa barcos com motor a diesel de baixa potência, conciliando uma viagem que leva muito tempo carregando todo o combustível necessário e providências ou procura um meio de transporte melhor, embora seja um método normalmente mais caro. Por causa do nosso tempo escasso, na maioria das vezes usamos estes...

Além de coletar acarás-disco satisfatórios para exportação é necessário não somente os manter vivo, mas tratar-lhes corretamente – isso significa uma quantia enorme de tempo e dificuldade nas preparações. Qualquer um que não planeje corretamente ou esqueça alguns artigos em casa seria incapaz de suprir estas deficiências, porque não existe onde comprar o que faltar. Claro que freqüentemente as linhas aéreas são culpadas indevidamente por um pacote de redes negligenciado durante o carregamento antes da partida, mas apontar o dedo de culpa não é absolutamente nada quando o equipamento perdido é requerido urgentemente para uso! Assim, às vezes, é muito cômodo ter um companheiro poliglota a seu lado, visto que muito freqüentemente (mas infelizmente não sempre) descobre-se que uma ou outra deficiência de um artigo exigido pode ser improvisado à moda indiana. Por outro lado, eu nunca senti medo de criaturas aquáticas na companhia de Heiko, até mesmo sendo eles piranhas ou jacarés. Respeito, talvez! Se, como às vezes aconteceu, os nativos tentaram nos advertir, Heiko tinha suas próprias opiniões relativas à periculosidade dos habitantes aquáticos. Assim eu sempre mantive meu espírito e confiei na opinião de Heiko.

Hoje em dia viajar no Brasil não é um problema, contanto que você tenha as confirmações de registros necessárias, pois pode acontecer de todos os vôos durante os próximos dias serem can-

celados. Não é possível ir muito longe utilizando o inglês turístico na região amazônica ou mesmo passar despercebida uma nota de alto valor na moeda corrente dentro de seu passaporte. Isto pode conduzir a enganos. Se utilizar o idioma local, juntado com um “certo olhar”, a questão é totalmente outra!

Como na Alemanha, e também em outros países europeus vizinhos, o comércio especialista em acarás-disco oferece numerosas oportunidades para comprar os melhores espécimes selvagens, não havendo muitos aquaristas que viajam para o Brasil e suportam todos os problemas burocráticos associados, pois eles podem fazer isto melhor e mais facilmente que ir a um país estrangeiro. Porém o Brasil tem tantos lugares de interesse, nos oferece tantas perspectivas interessantes em sua história natural e o objetivo exclusivo de tais viagens não é apenas alargar os horizontes pessoais, mas também ter a expectativa dos melhores peixes.

Com relação a este assunto, é totalmente desaconselhada a pesca de qualquer espécie sem a licença apropriada (!) e tentar ir contra as leis em vigor atualmente. O ponto importante é que você será um estrangeiro no Brasil e você deve se comportar conforme suas leis. Caso contrário você pode terminar no tribunal e na prisão. E então não seja surpreendido e não espere que o pessoal de sua embaixada na capital, Brasília, vá viajar várias vezes para lhe visitar, passar a noite ou interceda em seu nome com junto aos seus compatriotas da lei e tudo isso de graça. Tais expectativas serão mais bem justificadas quando o assunto tiver repercussões “a um nível mais alto”. Recentemente nós vimos vários exemplos que justificam esta advertência, como também a passagem de muitos meses para que os advogados locais tivessem feito algo alguma coisa e eles não aliviam isto por nada!

Naturalmente discos continuarão sendo pegos no futuro, como o passatempo de aquário continuará existindo e nós não queremos ver isto diminuir de qualquer forma. A história que segue é para quem considera esta tolice como entretenimento.

Eu já tinha preparado mas, por alguma razão, ainda não publicado um artigo. Eram aproximadamente três aquaristas que chegaram ao aeroporto em Manaus com seis caixas de isopor cheias de peixes, de várias espécies, para voar com isso para a Alemanha, passando pelo Rio de Janeiro. Assim eles pensaram. Quando foram interrogados sobre suas licenças de coleta e de exportação, eles não tiveram nenhuma resposta aceitável para dar e recorreram ao departamento pertinente do IBAMA, uma organização de proteção ambiental que recentemente alcançou um grau de notoriedade por seus métodos. Enquanto duas destas pessoas estavam ocupadas com a sua remessa de peixes nos escritórios do IBAMA, o terceiro foi ao banheiro. No seu retorno, ele percebeu que os problemas estavam aumentando e os outros dois estavam no processo de serem presos. Ele fugiu e chegou à Alemanha sem mais

nenhum incidente adicional. Os outros dois foram presos no final de fevereiro de 2003. O Ministério Estrangeiro em Berlim, que tinha escrito para os partidários em Manaus, amavelmente receberam a seguinte resposta, em 20.05.2003:

“O Ministério Estrangeiro, a Embaixada Alemã em Brasília e o Cônsul Honorário alemão em Manaus foram rapidamente intervir neste caso. A Embaixada Alemã e o Cônsul Honorário em Manaus administraram atividades consulares intensivas em nome dos dois alemães: por exemplo, o Cônsul Honorário os visitou numerosas vezes na prisão. A chefia do Departamento Legal e Consular na Embaixada em Brasília viajou de Brasília para quatro audições de tribunal (audição judicial em 21.03, procedimentos principais em 28/03, 04/04 e 25/04). Infelizmente não podem ser dados detalhes adicionais por motivo da segurança pessoal desses envolvidos.”

Mais tarde os dois foram libertados da prisão, mas os seus passaportes foram retidos, de forma que eles não puderam deixar a cidade ou o país. Permitiram-lhes ficar em um hotel. Muito dinheiro era gasto e depois de quase seis meses os dois voltaram à Alemanha. Não me permitem divulgar os detalhes do que aconteceu. Eles têm que ser mantidos em segredo por boas razões.

Heiko informou as suas experiências do tipo na sua revista popular *aqua geographia* (nº 21/2001b, página 88, no comen-

tário “Brasil – a maior biodiversidade do mundo em perigo!”). Este livro, só da caneta de Heiko Bleher, conterá dados indubitáveis sobre a biodiversidade e informação adicional sobre o estado atual do ambiente amazônico.

Seções sobre coleta de discos, como eu descrevi repetidamente em meus livros e artigos de revista, estão sem dúvida entre os mais interessantes e abordam experiências que só um aquarista pode compartilhar. A excitação começa assim que você começa a viajar ao longo de um corpo de água para o local escolhido, conferir se as preparações necessárias para coletar com a rede enorme e pesada valem à pena. É com emoção e adrenalina que eu antecipo que o trabalho de Heiko será, sem dúvida, um dos mais inclusivos publicados, a ir tão longe ao mundo dos acarás-disco.

Hans J. Mayland
Alemanha, junho de 2003.



Esta fotografia mostra, da direita para esquerda: Hans J. Mayland segurando duas sacolas plásticas contendo acarás-disco verde e acará-bandeira, pegos pelo autor, no rio Tefé. Então Cristina Taras, uma advogada chilena, seguido por Jürgen Inge, um especialista alemão de pimelodídeos, e o brasileiro Segderu Esashika, filho do primeiro coletor de discos na região de Tefé. A foto foi tirada em 1985, enquanto seguia uma próspera expedição para o rio Tefé. Hans era obviamente feliz...